

FMI negocia com urgência

O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Brasil estão negociando, com urgência, uma possível extensão do acordo atual, que vigore ao longo de 2003. Para isso, é necessário o comprometimento não apenas do presidente Fernando Henrique Cardoso, mas também dos candidatos a seu posto. A mensagem foi dada ontem pelo porta-voz do FMI, Thomas Dawson. O acordo atual com o FMI tem metas até setembro e os recursos ainda disponíveis, cerca de US\$ 1 bilhão, podem ser retirados até dezembro.

Dawson observou que "claramente, os mercados estão olhando além dos próximos poucos meses. Por isso estamos falando sobre o balanço de 2002 e 2003". Para ele, "os mercados precisam dessa garantia urgentemente para todo o período".

Dawson disse que ainda é muito cedo para dizer o volume da ajuda a ser acordada ou a da-

ta para o encerramento das negociações, mas observou que são necessárias "medidas que tenham credibilidade junto aos mercados e com possibilidade de serem implementadas".

Quanto ao comprometimento por parte dos candidatos à Presidência da República, Dawson disse que o exemplo da Coréia — cujo candidato da oposição chegou a assinar um documento de compromisso com o FMI caso vencesse as eleições em 1997 — não cabe ao Brasil. "Não acho que seja isso que as pessoas estão falando", disse, referindo-se aos negociadores brasileiros que se encontram em Washington desde quarta-feira.

Analistas de bancos especulam que o novo acordo pode ser fechado antes de 12 de agosto, quando o período de recesso da diretoria executiva do FMI começa. Estima-se que o Brasil precise de cerca de US\$ 18 bilhões apenas para 2002.